

Os estados que começaram com uma revolução vitoriosa com um objetivo socialista e a imagem deles em nossa população assalariada

PARA DISCUSSÃO

22 de fevereiro de 2021

O fracasso da SU e com ele o enxerto do sistema soviético nos países da Europa Oriental há muito é apresentado no Ocidente como um símbolo de um suposto fracasso do socialismo como ordem social e da superioridade do capitalismo. Na Alemanha, o fracasso da RDA é um exemplo particular disso.

Hoje estamos em uma situação de convulsão em que o Ocidente está começando a experimentar uma crise novamente. A digitalização da produção, do tráfego de mercadorias e do trabalho de escritório, bem como os efeitos do aquecimento global, estão levando a problemas crescentes para a população assalariada em todo o mundo. E agora é a China em particular, vista pelos assalariados como um concorrente por trabalho, que deve servir como prova da inaptidão ou fracasso do socialismo. Porque o país se tornou a antítese da principal potência do Ocidente, os EUA.

No pano de fundo desse pensamento na Alemanha

A digitalização da produção e do transporte de mercadorias está levando a reduções crescentes de pessoal nas empresas dos países industrializados; porque se as capacidades de produção crescem enormemente, as oportunidades de vendas não - devido à concorrência global. A exportação de capital para os países em desenvolvimento - inicialmente na indústria têxtil - permite explorar completamente os recursos da natureza e com eles as pessoas que lá vivem. As cadeias de abastecimento dos países de baixos salários às empresas locais são uma das razões para riqueza crescente na classe dominante e anterior -Suspensão dos assalariados. Mas os temores de uma tecnologia onipresente e incontrolável estão lá.

Se os sindicatos também querem cooperar com os empregadores, eles não podem deixar de - cautelosamente - levar os trabalhadores ameaçados pelo downsizing a protestar. Enquanto a riqueza dos ricos e super-ricos continua a crescer mesmo no período Corona, o estado cortou funcionários do setor público e reduziu a condição de escolas, estradas e transporte ferroviário por décadas.

As más condições de vida nos países em desenvolvimento forçam as pessoas a fugir para os países industrializados. Essas condições levam a um espírito de competição entre as várias camadas de assalariados nos países industrializados. Quase não há consciência da preocupação compartilhada. Individualizados, atomizados como estão, não há mais meios entre assalariados que se distanciam do pensamento burguês. Mesmo que o desenvolvimento econômico tenha

tido fases de crise, todos os fenômenos da sociedade são julgados pelos padrões burgueses de pensamento. Embora a UE e os EUA também estejam juntos politicamente contra a Rússia e a China, eles são concorrentes do ponto de vista econômico. B. mostra a construção do gasoduto no Mar Báltico.

Os jovens, em particular, estão preocupados com as mudanças climáticas. Se a parte mais jovem da população dos países industrializados exige mudanças necessárias, grande parte da população mais velha vê essas mudanças como um fardo, afinal também se trata de empregos. Embora a grande maioria das pessoas nos países industrializados veja a redução das emissões cada vez maiores de gases de efeito estufa como uma tarefa importante, elas ainda estão apegadas ao transporte privado, aos seus carros, especialmente os SUVs. Mesmo os críticos burgueses desse desenvolvimento veem uma "mania de crescimento econômico". Eles apontam que o consumidor pode prescindir como saída; seu pensamento burguês os impede de ver a saída na superação da produção de lucro.

Um aspecto não menos importante do problema geral: como a China é vista pelos assalariados aqui, entre outros

Na consciência da população trabalhadora dos países industrializados, que hoje não está em conflito com o Estado, as condições sociais nos países em que uma revolução socialista foi (ou foi) vitoriosa desempenham um papel negativo. Nossa imagem desses estados é determinada pela mídia burguesa. Com isso, o papel da população local no estado é visto apenas superficialmente em termos de sua aparência – não em termos de seu desenvolvimento histórico e nem em termos de contrastes mundiais. A China é apresentada como o maior produtor de gases nocivos do efeito estufa. Absteve-se uma comparação com uma representação per capita da população. Também fica em segundo plano o fato de que a China está adicionando mais capacidade de energia renovável a cada ano do que qualquer outro país; mas não há dúvida de que as energias eólica e solar ainda precisam ser expandidas significativamente para substituir as usinas a carvão; A China é líder no investimento em geração de energia com hidrogênio. As demandas da entretanto grande classe média chinesa por transporte individual de carro também trabalham contra a política climática, os trens de alta velocidade e os trens elétricos contribuem para reduzir as emissões de CO. O planejamento macro da China também se aplica às empresas estrangeiras, por ex. B. com carros elétricos. os trens de alta velocidade e elétricos ajudam a reduzir as emissões de CO. O planejamento macro da China também se aplica às empresas estrangeiras, por ex. B. com carros elétricos. os trens de alta velocidade e elétricos ajudam a reduzir as emissões de CO. O planejamento macro da China também se aplica às empresas estrangeiras, por ex. B. com carros elétricos.

Muitos milhares de empresários alemães também veem a China e outros países como locais particularmente lucrativos para produção e vendas - no comércio mundial, ou seja, em relação aos mercados de vendas, a China também é vista como um concorrente entre nossa população (por exemplo, no aço). O comércio exterior das estatais chinesas é apresentado como subsidiado. Mas a China tem de enfrentar uma concorrência voltada para o lucro no mercado mundial. Além disso, de acordo com a propaganda burguesa, a Rússia e a China são oponentes militares com armas nucleares e mísseis contra os quais é preciso estar preparado. A construção de posições defensivas pela China no Mar da China Meridional, onde os EUA estiveram presentes até agora, é vista como agressão.

A ajuda da China aos países em desenvolvimento para construir infraestrutura é vista como exploração. Nega-se que a construção da ferrovia não tenha sido apenas um pré-requisito para

o crescimento da indústria e da economia na Inglaterra. Os países ocidentais se veem sendo deixados para trás pelo maior pacto de livre comércio da China com 14 países da região Ásia-Pacífico (RCEP). E a OTAN vê isso como uma política agressiva por parte da China. Enquanto no Ocidente o progresso da tecnologia de produção e a luta pela competitividade no mercado mundial custam cada vez mais empregos e ameaçam o padrão de vida, nossa população assiste ao surgimento de Estados com objetivos socialistas: com a entrada de muitos milhares de empresas industriais capitalistas (incluindo muitas empresas de médio porte), que produzem lucrativamente, por ex. B. na China VW, Daimler, BMW, o capitalismo foi introduzido, o que mostra sua superioridade sobre o socialismo: Então o socialismo falhou.

Por muito tempo, relatos da China mostraram que os órgãos do governo regional, em particular, atuavam em projetos de construção sem considerar os interesses dos moradores locais, o que gerava resistência da população; Para o crescimento econômico, eles colocam a proteção ambiental em segundo plano e as emissões de CO2 aumentam significativamente. As críticas da população são reprimidas.

Como encaramos esta constelação?

Quando examinamos algo, devemos sempre ver o todo: ver uma coisa que se nos apresenta hoje com seus pressupostos, com suas condições, com seu desenvolvimento. 1 Ao julgar os países que começaram com uma revolução vitoriosa com um objetivo socialista, não devemos ver a realidade de hoje isolada de sua história, mas sempre tendo em mente as peculiaridades de sua revolução.

O Manifesto Comunista - escrito na Europa no início da industrialização - termina com o apelo: Proletários de todos os países, uni-vos! Mas na China, Vietnã e Coreia os revolucionários eram camponeses - liderados pelo Partido Comunista, e na Rússia a vitoriosa Revolução de Outubro não teria sobrevivido sem os exércitos camponeses. Foi a ligação da luta de libertação nacional desses países com o objetivo socialista que levou à vitória aqui.

August Thalheimer diz em sua décima segunda palestra na introdução ao Dia-Mat Sobre a teoria histórica do materialismo dialético I (em O desenvolvimento da produtividade do trabalho): " O progresso de um modo de produção para outro não ocorre por si só, não automaticamente. É feito por pessoas e, via de regra, é feito por aquela parte da sociedade ou por aquelas classes da sociedade para quem o modo de produção existente se tornou um obstáculo ao seu desenvolvimento e em cujo papel na produção os pré-requisitos para um modo superior de produção já existentes são pré-formados".

O desenvolvimento real nesses países não foi o desenvolvimento padrão citado por Thalheimer, mas um que prevaleceu em condições especiais. Embora os invasores e a classe dominante tenham sido derrotados, outros pré-requisitos, antes de tudo econômicos e culturais, tiveram que ser criados para o desenvolvimento desses estados. Se - de uma perspectiva histórica - as classes sociais poderiam surgir quando o trabalho desenvolvido dos camponeses pudesse regularmente alcançar um certo produto excedente que fosse além das necessidades básicas, então - de uma perspectiva histórica - as classes poderiam ser abolidas se esse produto excedente fosse suficiente para todos. Mas em nenhum dos estados em que uma revolução com um objetivo socialista triunfou até agora

Então, como devemos medir esses países?

Lembre-mo-nos: Nossa visão é determinada por nossas próprias experiências e pelos desenvolvimentos em um dos principais países industrializados. E “socialismo em um só país” já era um slogan por necessidade na União Soviética, porque o socialismo precisa de internacionalização.

Nesses países, a passagem da economia camponesa, da simples produção de mercadorias para a industrialização e, portanto, também para o trabalho assalariado em empresas industriais, ainda precisava ser compensada. Consequentemente, a construção de uma sociedade socialista, na qual se diz: “cada um segundo as suas capacidades, cada um segundo o seu desempenho”, não poderia estar imediatamente pendente. Porque os principais estados industriais do mundo não apoiaram essas revoluções com benevolência ou mesmo apoio. Os EUA não apenas ampliaram suas sanções contra a China, mas também contra Cuba.

Inicialmente deixada à sua própria sorte e orientada para o desenvolvimento isolado, a industrialização na República Popular progrediu apenas lentamente nos primeiros 30 anos. No entanto, a construção de um forte sistema de educação e saúde, irrigação e infraestrutura já poderia ser abordada na era Mao. Podemos esperar que tal processo seja completamente perfeito? Também estão sendo tomadas medidas contra a corrupção no Vietnã.

Não foi a pressão externa dos estados capitalistas mundiais liderados pelos EUA militarmente dominantes que forçou as lideranças dos países com objetivos socialistas a exercer pressão política doméstica (por exemplo, em Xinjiang, Hong Kong) para não permanecerem fracos contra o internacional? inimigo de classe? O desenvolvimento técnico da indústria armamentista, particularmente na isolada União Soviética, não era uma prioridade para garantir a independência? (O que atrasou o desenvolvimento da indústria de consumo, ou seja, o abastecimento da população e o desenvolvimento democrático com ela. As esperanças dos revolucionários russos de apoio revolucionário da Europa Central acabaram não se concretizando.)

A vitória revolucionária em um país agrário não obrigou, em última análise, a fase capitalista histórica – na qual o desenvolvimento técnico prosseguiu e continua a avançar rápida e dinamicamente – a se recuperar sob a liderança política, isto é, a trazer a produção de lucro capitalista para alcançar o nível técnico de desenvolvimento dos estados ocidentais, e não ser derrotado na disputa com os países ocidentais industrializados? Assim, em 1978, Shenzhen se tornou uma zona econômica especial onde a experiência foi adquirida. A Nova Rota da Seda é um projeto para garantir as rotas de exportação e importação, o que também contribui para o desenvolvimento econômico dos países conectados. Assim, a China conseguiu abrir-se ao capital estrangeiro e continuar a ser "mestre em sua própria casa".

Na década de 1970 houve uma aproximação entre a China e os EUA, chamada de diplomacia ping-pong, na qual os EUA apostaram no aprofundamento das diferenças entre a SU e a China. Inicialmente apenas uma extensa bancada de trabalho para empresas ocidentais, o padrão de vida de várias centenas de milhões de pessoas na China aumentou nos últimos trinta anos, à medida que o trabalho humano foi substituído por máquinas. Para a superacumulação de indústrias altamente desenvolvidas em sua pátria, a China foi a saída não apenas para as multinacionais. A prática comercial anterior na fase desde 1978 tem sido lucros de corporações globais no enorme mercado da população chinesa contra a tecnologia moderna. No novo acordo com a UE (dezembro de 2020), a China se absteve de os industriais da UE divulgarem sua tecnologia.

No entanto, esse processo econômico, que inicialmente produziu exportações de mercadorias baratas na era pós-Mao, não significa automaticamente condições democráticas, como a democracia de conselhos. Os trabalhadores individuais não se desenvolvem automaticamente em um todo autodeterminado e agindo coletivamente por meio do trabalho em uma fábrica e certamente não sob a direção de uma administração. A verdadeira sociedade sem classes pressupõe o desaparecimento da coerção social, exigindo ao invés autodisciplina e ação coletiva consciente conquistada na luta de classes com os empresários. Na China, o aumento da eficiência na agricultura liberou milhões de trabalhadores que migraram para as cidades: desqualificados com precárias condições de trabalho e vida,

Nessas circunstâncias, o estado teve que permanecer sob o controle do PC. Uma vez que nenhuma classe de assalariados industriais havia conquistado a vitória contra a dominação estrangeira e contra a classe dominante no país, nenhuma ação autodeterminada e coletiva poderia se desenvolver na classe trabalhadora emergente com a industrialização - exceto até certo ponto em greves contra empresários estrangeiros. Partindo de uma economia camponesa, a industrialização e a sociedade socialista não poderiam ser desenvolvidas ao mesmo tempo. Assim, o estado tem, por um lado, um modo de produção parcialmente capitalista com uma classe capitalista, por outro lado, a propriedade coletiva da terra, o planejamento estatal de longo prazo e o objetivo de uma sociedade socialista. Com uma população de 1,4 bilhão, existem diferentes governos locais concorrentes e grupos de interesse, geograficamente, etnicamente, economicamente, sociopoliticamente. Uma classe média de cerca de 400 milhões e os bilionários são uma expressão de fortes diferenças sociais que ainda não foram superadas.

A partir dessa dificuldade, o PCC elaborou um sistema de promoção e reconhecimento, incentivando a honestidade, a retidão e as virtudes tradicionais para indivíduos e empresas inteiras. Uma pontuação deve refletir o que foi alcançado. O projeto de planejamento foi aprovado em 2014. Este sistema de crédito social é uma parte importante do atual sistema de economia de mercado e controle social. Se a utilização do sistema de crédito social por empresas e instituições estatais já é uma realidade, então para o indivíduo ainda está em discussão pública, em teste. Sua eficácia ainda não foi vista. Claro, no Ocidente é visto como um sistema de vigilância.

No novo plano quinquenal da China, o foco é elevar ainda mais o padrão de vida do país e, em vista da guerra comercial e tecnológica dos EUA contra a China, promover suas próprias inovações. Ao mesmo tempo, o país aparece em nosso mundo dominado pelo capitalismo como concorrente e parceiro comercial dos EUA e da UE. Devido às condições especiais que são decisivas na China, Vietnã, etc. após a guerra de libertação e expropriação da classe dominante, os caminhos concretos que esses países estão tomando não podem ser vistos como um modelo geral para o desenvolvimento dos países industrializados após a superação do modo de produção capitalista.

O diferente desenvolvimento dos países não criou diferentes condições de atuação nas mais diversas áreas? Portanto, não basta aturar a aparência superficial. Temos que descobrir as razões e as conexões para o atual nível de desenvolvimento e, assim, reconhecer as causas de nossas ações.

O principal resultado da sessão de outubro de 2020 do Comitê Central do Partido Comunista da China,

que discutiu o novo plano quinquenal de 2021 a 2025 e as metas de longo prazo até 2035 foi: a China quer estabelecer um modelo econômico independente e protegido contra ataques externos. Suas empresas devem se tornar mais independentes de outros países e se tornar líderes tecnológicos. Espera-se que o produto interno bruto dobre dentro desses 15 anos.

Existem três objetivos centrais para o planejamento econômico: prosperidade, inovação e segurança. Com o desenvolvimento de um sistema econômico internacional líder e o crescimento na criação de valor, espera-se que a renda familiar média aumente no longo prazo. Isso requer um forte crescimento no setor de consumo. O KP considera a independência em ciência e tecnologia um pré-requisito essencial para a realização desses objetivos. Os objetivos específicos incluem inteligência artificial, computação quântica, circuitos integrados, ciências da vida e da saúde, neurociência, reprodução biológica, aeroespacial, exploração de camadas profundas e do mar profundo. A China quer modernizar ainda mais seu sistema industrial e intensificar sua política climática.

A situação política global, ou seja, a posição única em um mundo dominado pelos interesses dos estados capitalistas altamente desenvolvidos, se reflete em todos os lugares: a segurança também é considerada em todos os pontos, e o papel de muitas empresas estatais deve ser ainda mais fortalecido. A proteção dos direitos de propriedade e dos interesses empresariais continua a se aplicar ao setor privado. A China continuará e intensificará sua política industrial com empresas estatais como ponto de apoio. Grandes corporações chinesas, corporações de tecnologia financeira como o Alibaba, também verão o bem comum como essencial no futuro.

O ciclo interno do mercado interno com seus 1,4 bilhão de habitantes é visto como decisivo para o desenvolvimento econômico. O pré-requisito essencial para mudar o foco econômico

para esse ciclo interno é o tamanho e a atratividade do mercado chinês, que nenhum outro país possui. Devem ser criadas cadeias industriais e de abastecimento seguras e fiáveis, autónomas e controláveis. A China quer cada vez mais substituir as importações. Quando se trata de trens de alta velocidade, usinas de energia, novas energias e equipamentos de telecomunicações, a China já está entre os líderes mundiais.

A China quer se preparar para a continuação e expansão de uma guerra comercial que os EUA iniciaram sob Donald Trump.

Ver A. Thalheimer, The Foundations of the Assessment of the Soviet Union, The Standard. 1952
↑

Leitura: August Thalheimer, Introduction to Dialectical Materialism, especialmente Lectures 12 e 13. Ambos os textos publicados pelo Labour Policy Group

<https://arbeiterpolitik.de/2021/02/die-staaten-an-deren-anfang-eine-siegreiche-revolution-mit-sozialistischem-ziel-stand-und-das-bild-von-ihnen-in-unserer-lohnabhaengigen-bevoelkerung/>

Na visão atual da China

“Procure a verdade nos fatos” é um antigo provérbio chinês que remonta a Confúcio (551-479 aC) e também atribuído a Deng Xiao Ping. Diz-se que ele o usou - entre outras palavras - para justificar sua política, que visava introduzir métodos de produção capitalistas na - então ainda socialista - China e, assim, aumentar a produtividade da economia e os padrões de vida em geral. O que se pretendia com esse procedimento não era antecipar o que realmente deveria acontecer a partir dos escritos de Marx, Engels, Lenin, Mao e então classificar e avaliar os eventos reais de acordo, mas sim o contrário: olhar para o que está disponível sem presciência presumida, para verificar isso depois à luz da teoria. Com isso, ele também estava próximo dos clássicos: Para virar Hegel de cabeça para baixo ”e assim trazer o modo materialista de pensar para as correntes socialistas de seu tempo, para garantir que, embora a teoria guie a prática, ela também deve se provar na prática. Isso também deve ser usado para medir as reflexões sobre os estados que experimentaram uma revolução proletária com todas as conquistas e derrotas consequentes ao longo do século XX, mas atualmente não são mais capazes de formar um campo “socialista” independente para lidar com o capitalismo globalmente expandido.

Parece ainda mais necessário contrabalançar a atual desorientação política sobre a teoria, a prática e as perspectivas do socialismo. Acima de tudo, através da revisão histórica das revoluções e processos de convulsão desde 1917 e após a Segunda Guerra Mundial e através da descrição de todas as dificuldades e obstáculos, deve ficar claro, especialmente no que diz respeito aos mais jovens, que não o “socialismo”, mas que falharam os processos de construção iniciados em países que não tinham os pré-requisitos materiais e culturais suficientemente desenvolvidos sob o capitalismo para implementar um projeto socialista para a sociedade.

No entanto, no artigo “Os estados que começaram com uma revolução vitoriosa com objetivos socialistas e a imagem deles em nossa população assalariada”, esse projeto leva a conclusões equivocadas para o nosso próprio presente, que se depara com problemas completamente diferentes dos de antes. a época do sistema real contrasta desde o final da Segunda Guerra Mundial até por volta de 1990. Isso tem que ser avaliado de forma diferente porque são situações diferentes. Não existe mais um bloco de Estados de orientação socialista, nem mesmo o resto deles. China, Vietnã, Cuba, para tomar esses países como exemplos, são estados capitalistas com amplos setores econômicos públicos, controle estatal comparativamente amplo e empresas estatais que desempenham seu papel no mercado mundial. No caso da China, hoje é tão importante que o país é considerado a segunda maior potência econômica. Estamos amplamente de acordo com essas suposições econômicas básicas. Mas existe essa estranha construção de uma “economia capitalista sob regime comunista” que permeia o artigo. Este será o foco da crítica abaixo. O papel global da China também é avaliado de forma diferente aqui.

Isso (ainda) é um partido comunista?

Não há dúvida de que o Partido Comunista Chinês foi um partido revolucionário e comunista, mesmo que as condições na China no século XX fossem diferentes das da Alemanha, França ou Inglaterra ao mesmo tempo e, portanto, exigissem estratégias diferentes. No início, o PC dependia de colocar a solução da questão camponesa no centro de sua estratégia e formar-se como um partido camponês majoritário e guerrilheiro rural na Longa Marcha. Isso já deu origem a diferenças de opinião com o Comintern, que lançou o slogan da ditadura do

proletariado (industrial). Após a conquista revolucionária do poder em Pequim em 1949 e as convulsões sociais dos anos 1950, ainda com base no modelo soviético, o conflito com a União Soviética pela independência chinesa eclodiu abertamente e levou a uma divisão no campo socialista. A partir de meados/final dos anos 1970, o PCCh deu uma guinada fundamental novamente e embarcou no caminho atual de introduzir métodos econômicos capitalistas enquanto, ao mesmo tempo, fazia de sua dominação incondicional do país um princípio fundamental.

Em contraste com os PCs governantes da União Soviética e da Europa Oriental, o PC chinês conseguiu manter o poder no estado. As seguintes razões contribuíram para isso:

Na China, o PC iniciou reformas econômicas na direção de uma economia de mercado e do capitalismo já no final dos anos 1970, quando seu poder político ainda não tinha alternativa e, portanto, não estava em questão. Ela, portanto, não teve que vincular seu destino político a essa transição (exceção: o levante de Tiananmen em 1989, ao qual ela sobreviveu reprimindo-o violentamente).

Não houve revisão ideológica total e nenhum ajuste de contas com o "comunismo" e a pessoa de Mao Tsetung (70% de suas ações foram boas para a China e 30% ruins). O marxismo continuou a ser cultivado como uma tradição formalmente obrigatória. Todos os dirigentes partidários posteriores, de Deng Xiao Ping a Jiang Zemin e Xi Jinping, fizeram questão de se inscrever como "grandes teóricos marxistas" nessa linha de ancestrais, por mais inadequadas e relacionadas à legitimidade de suas respectivas práticas suas teses pode ser (a SU também teve esse problema desde a época de Stalin, é claro).

Com isso, o PC declara sua pretensão de seguir a estratégia de progredir para o socialismo ou para o comunismo. Ela consegue fazer isso estimando que a transição para uma sociedade sem classes levará pelo menos cem anos. Para as pessoas que vivem hoje, isso não tem sentido na vida cotidiana e em sua consciência, por exemplo, neste país, a razão do estado da economia de mercado e da democracia burguesa, apesar de suas deficiências óbvias.

Sobre o termo "estados socialistas"

Na mídia burguesa (jornais, televisão) países como China, Vietnã e Cuba dificilmente são vistos como socialistas, pelo menos não no sentido de um plano social que supere o capitalismo ou mesmo como um campo de oposição ao bloco capitalista ocidental. Esses tempos acabaram por enquanto. Quando aparecem termos como "socialista" ou "comunista", eles geralmente significam o partido dominante no público burguês, cuja forma de governo é apresentada como ditatorial e desrespeitadora dos direitos humanos.

Com demasiada frequência, os jornais e revistas da cena de esquerda não pintam um quadro mais diferenciado. A situação é diferente para quem se sente comprometido com o antigo campo socialista liderado pela União Soviética, com a China maoísta, com o Vietnã, surgido da luta antiimperialista contra os EUA, e também com Cuba. Aqui, muitas vezes são apresentadas teses que se resumem ao fato de que o socialismo, apesar da destruição na União Soviética e na Europa Oriental, como uma chamada "economia de mercado socialista", por ex. B. continuam a existir na China e no Vietnã.

O que são "socialismo" e "comunismo" e como você reconhece a implementação de tais planos sociais? Uma famosa formulação de Marx e Engels diz: "O comunismo não é uma condição a ser criada, um ideal ao qual a realidade terá que se conformar. Chamamos de comunismo o movimento real, que abole a situação atual. As condições desse movimento resultam do pré-requisito agora existente (Karl Marx/Friedrich Engels, Die deutsche Ideologie, MEW 3, p. 35)". Então você tem que procurar a verdade nos fatos. Mas para isso você precisa de critérios e padrões aos quais possa se ater para julgar a realidade.

Tais critérios foram formulados e discutidos no movimento comunista. Thalheimer fez os seguintes quatro pontos em sua análise da União Soviética escrita no final dos anos 1940 (August Thalheimer, The Foundations of the Assessment of the Soviet Union, Bremen 1952, pp. 32-33):

1. A economia socialista é uma economia planificada como um todo (nota: algo como "economia socialista de mercado" é, portanto, uma contradição em termos).
2. É produção diretamente para necessidade.
3. A tendência do capitalismo de diminuir o padrão de vida da classe trabalhadora, os produtores imediatos, desapareceu; é substituído pela tendência oposta como motivo e objetivo da produção. ...
4. Os capitalistas são abolidos como classe através da expropriação, porque foi precisamente a propriedade exclusiva dos meios de produção que os tornou uma classe (nota: a questão da propriedade é assim claramente colocada como critério). ... Mas quando a divisão de classes da sociedade capitalista é abolida, as classes são abolidas completamente, pois as classes são uma forma histórica da divisão do trabalho dentro da sociedade. ..."

Como enfatiza Thalheimer, tudo isso é uma tendência. Portanto, não é uma grade de leitura simples que pode ser imposta às sociedades para simplesmente ler seu status como se faz a leitura de um medidor de eletricidade. De nossa experiência atual da queda da União Soviética, que Thalheimer não teve a oportunidade de passar, devemos acrescentar outro ponto: o confronto consciente com o inimigo de classe dentro do respectivo estado socialista, ou seja, os remanescentes da classe dominante despojada ou uma burguesia recém-formada, e no plano internacional com os centros capitalistas no confronto global historicamente chamado de "Guerra Fria". A União Soviética liderou deliberadamente seu conflito com o capitalismo (o fato de muitas coisas ainda serem negativas é outra questão) e quebrou porque estava objetivamente em situação de isolamento político e inferioridade material. A China evita esta forma de confronto, deixa-a dar em nada, por ex. B. a OMC. Do ponto de vista do partido no poder, isso pode ser chamado de política inteligente e prudente, mas é "comunista" porque sabe se afirmar e ainda se diz "comunista"? Portanto, temos que perceber que a existência de um partido que se diz comunista, que reivindica e realmente tem a liderança, não é suficiente para assumir com confiança que o país está no caminho socialista do desenvolvimento. à OMC. Do ponto de vista do partido no poder, isso pode ser chamado de política inteligente e prudente, mas é "comunista" porque sabe se afirmar e ainda se diz "comunista"? Portanto, temos que perceber que a existência de um partido que se diz comunista, que reivindica e realmente tem a liderança, não é suficiente para assumir com confiança que o país está no caminho socialista

do desenvolvimento. à OMC. Do ponto de vista do partido no poder, isso pode ser chamado de política inteligente e prudente, mas é “comunista” porque sabe se afirmar e ainda se diz “comunista”? Portanto, temos que perceber que a existência de um partido que se diz comunista, que reivindica e realmente tem a liderança, não é suficiente para assumir com confiança que o país está no caminho socialista do desenvolvimento.

Economia capitalista sob liderança comunista?

Isso significa que na China hoje temos uma economia capitalista sob regime comunista? Essa dupla regra do princípio burguês de valorização do capital e a revolução revolucionária da sociedade não podem coexistir por décadas, ao longo da mudança de gerações inteiras, sem que ambos os lados tenham que destruir o outro ou modificá-lo irreconhecível. Na União Soviética, a NEP foi eliminada no final da década de 1920. A perestroika dos anos 1980, por outro lado, levou lá e na Europa Oriental à rápida saída dos partidos comunistas do palco da história. Na China, o PC permaneceu no poder, mas não se manteve.

Desde a época de Mao, o número de membros cresceu enormemente: de 1977 = 35 milhões a 2013 = 86,69 milhões, ou seja, em termos absolutos, maior que a população da República Federal da Alemanha. A estrutura social do partido mudou de forma particularmente marcante: a participação das “classes revolucionárias”, ou seja, trabalhadores e camponeses, era de 13% (trabalhadores) e 70% (camponeses) em 1956, 45% em 2002 e apenas 8 em 2013. 4% (trabalhadores) e 29,6% (agricultores), juntos 38%. Na população, no entanto, a proporção de trabalhadores é significativamente maior em 30,3% e a de agricultores em 33,6%. Ao longo das décadas, isso expressa naturalmente o desenvolvimento social rumo ao aumento da industrialização. Mas outros grupos - freelancers, graduados universitários, gerentes, empreendedores - os superavam em número - uma tendência

Hoje, nem é preciso dizer que os empresários também são membros do Partido Comunista, porque o partido afirma incluir toda a China e todas as classes sociais. Em março de 2013, cerca de 3.000 deputados no Congresso Nacional do Povo, incluindo 31 bilionários do dólar, juntaram-se a outras 52 pessoas desta classe de riqueza na "Conferência Política Consultiva do Povo Chinês" que se reuniu na mesma hora e teve um pouco mais de 2.000 membros (Spiegel-online de 8 de março de 2013). . Com base na negociação de ações, diz-se que houve um boom bilionário na China no ano passado, de modo que atualmente, em março de 2015, existem até 203 bilionários em dólares entre esses 5.224 parlamentares. Adicione a isso centenas de milionários em dólares. Isso é uma expressão do aumento da riqueza do país e de sua influência na política vigente.

Sobre o papel político do PCCh

O facto de o PC ser um partido de Estado corresponde à sua posição política. Ao mesmo tempo, é também um "partido do povo" cuja tarefa é integrar o maior número possível de setores da população e participar politicamente do poder - em graus variados, é claro. Portanto, não é mais um partido de classe dos trabalhadores. Enquanto existem partidos separados nos países “ocidentais”, na China os interesses correspondentes devem se organizar como facções/correntes dentro do PC. Ao abrir-se à propriedade privada e à economia de mercado, o PC adotou como sua a doutrina confuciana da harmonia. Basear-se na tradição histórica da China pré-socialista representa um componente nacionalista em sua política. É dirigido contra a adoção de modelos dos EUA e de outros países ocidentais e é um dos pilares

do governo político da liderança do PC. Os "valores chineses" devem servir para descartar uma ameaça ao sistema político (exemplo Hong Kong).

O marxismo é formalizado. Em 2001, sob Jiang Zemin, desenvolveu-se a ideologia das "três agências": segundo esta, o PC representa as "forças produtivas mais avançadas", a "cultura avançada" e os "interesses da grande maioria". No entanto, este é precisamente o "progresso" que se tem assistido na China desde 1978: cada vez mais modernização da produção e de outras formas de vida, cada vez mais riqueza – embora a maioria dos chineses possa esperar enriquecer em algum momento. Este é o caminho civil. A luta de classes, o combate à exploração, a socialização dos meios de produção e a redistribuição da riqueza nas costas dos trabalhadores não fazem mais parte dessa visão de mundo.

A atual geração de líderes em torno de Xi Jinping é chamada de "quinta geração". Todos os seus membros experimentaram sua socialização política na "era da reforma" das últimas quatro décadas. Mesmo que sejam filhos e netos de quadros da Longa Marcha e dos anos de desenvolvimento socialista, seu pensamento é essencialmente determinado pelas circunstâncias atuais. Isso também se expressa no fato de que eles gostam de deixar seus filhos estudarem e se formar em países capitalistas. Ao mesmo tempo, quando eles fazem campanha doméstica para defender as tradições chinesas e o marxismo como eles o entendem hoje contra os "valores ocidentais", eles estão, de certa forma, pregando água enquanto bebem vinho – nem mesmo às escondidas. Deng Xiao Ping já havia propagado que antes de tudo uma parte da população deveria se tornar rica. Não se deve fechar os olhos para as consequências econômicas, culturais e mentais de tal estratégia - pensamento empreendedor, carreirismo, corrupção, etc.

“Posição inicial social revolucionária” = período da NEP?

Que a China é capitalista hoje não deve ser ignorado. A referência à posição inicial desfavorável, porque este país era uma sociedade agrária com ainda menos indústria e uma classe trabalhadora ainda menor do que na Rússia pré-revolucionária e foi rechaçada após a ruptura com a União Soviética ou sobre si mesma, é verdadeira. O necessário desenvolvimento das forças produtivas deveria ser possibilitado pela “ introdução do modo de produção capitalista ”, segundo o argumento que muitas vezes pode ser lido. No entanto, a comparação sugerida aqui com o período histórico da NEP (NEP ou NÖP alemão = Nova Política Econômica 1921-1928 na Rússia revolucionária) parece duvidosa.

Segundo Thalheimer (August Thalheimer, *Über die Kunst der Revolution und die Revolution der Kunst*, Sobre a arte da revolução e a revolução da arte, Munique 2008, p. 42), a “ vitória da classe trabalhadora em geral não poderia trazer imediatamente a comunidade socialista sem classes”. Pelo contrário, as classes e a luta de classes continuam a existir. A duração e a forma de uma sociedade de transição dependem, portanto, do estado de desenvolvimento do país em questão e do ambiente internacional em que o processo revolucionário está ocorrendo.

Na sociedade de transição, as características da forma capitalista de economia são mantidas, “tais como: retenção de um setor capitalista privado do mercado, retenção de partes da área agrícola na empresa privada individual, retenção de salários em dinheiro em toda a indústria e parcialmente na agricultura, salários de desempenho, grande diferenciação dos salários, etc. As características essenciais são, primeiro, que a forma de mercadoria do produto social é mantida em

extensão considerável e, segundo, que os impulsos individualistas para o desempenho no trabalho ainda predominam. Essas formas não são arbitrárias, elas são condicionadas pelas condições materiais existentes” (August Thalheimer, Linhas básicas e conceitos básicos da política mundial após a Segunda Guerra Mundial, Bremen, s.d., p. 18).

Brandler citou Lênin: “Lênin explica a situação da seguinte forma: '(...) Esta liberdade de troca significa liberdade do capitalismo. (...) Liberdade de comércio significa liberdade do capitalismo, mas significa uma nova forma de capitalismo, significa que estamos recriando o capitalismo até certo ponto. Fazemos isso abertamente, é capitalismo de estado. Mas o capitalismo de estado em uma sociedade na qual o capitalismo tem poder de estado e o capitalismo de estado em um estado proletário são dois conceitos diferentes. No estado capitalista, o capitalismo de estado significa que o capitalismo seria reconhecido pelo estado, controlado pelo estado, a favor da burguesia contra o proletariado. No estado proletário a mesma coisa acontece em benefício dos trabalhadores,” (Heinrich Brandler, A União Soviética e a Revolução Socialista, Bremen 1982, p. 15).

Portanto, isso deve ser entendido como uma estratégia consciente. No entanto, o período de transição do capitalismo para o socialismo deve ser curto e deve-se tomar cuidado para garantir que as principais áreas econômicas permaneçam socializadas. Caso contrário, a classe revolucionária ou a liderança comunista perderá o controle sobre o desenvolvimento social e o perigo do surgimento de uma nova burguesia se tornará uma realidade.

Naquela época, na União Soviética, “apenas até certo ponto, na medida em que esse desenvolvimento é capaz de acelerar o surgimento imediato da agricultura” (Heinrich Brandler, *dto.*, p. 15), introduziu o capitalismo: precisamente na agricultura, bem como no comércio e nas pequenas empresas. No entanto, tudo o que era entendido como “alto comando da economia”, ou seja, considerado absolutamente necessário para a construção do socialismo, foi excluído da reprivatização: o comércio exterior, os bancos e a indústria. As coisas são claramente diferentes na China: o mercado já foi amplamente introduzido e não afeta apenas áreas marginais. A redução da participação das empresas estatais para bem abaixo de um terço da produção e do emprego na economia como um todo e a ampla liberalização do setor financeiro desde meados da década de 1990 significam que as “alturas de comando da economia” e, portanto, a competência estatal de planejamento foi dispensada.

O período da NEP na Rússia durou apenas alguns anos: 1921-1928. Na China, a política de “introduzir o modo de produção capitalista” começou em meados da década de 1970 até a década de 1980, dependendo de como você a conta, e ainda está em vigor hoje. São 30 a 40 anos - mais ou menos o que geralmente é entendido por uma geração.

Sobre o papel global da China

A expressão “estados que partiram de uma revolução vitoriosa com objetivo socialista” assume uma continuidade com a possibilidade de voltar a esta situação inicial. Enquanto isso ainda está lá, recuou por trás da ruptura provocada pelo colapso do campo socialista globalmente (anteriormente - a ruptura da China com a SU no início dos anos 1960). Os então estados

socialistas sob a liderança da União Soviética, desde que existiram, colocaram barreiras ao acesso do capital, tanto em sua própria área quanto globalmente (por exemplo, criaram espaço direta e indiretamente em favor de movimentos de libertação anticolonial, classe lutas e idéias de mudança de sistema nos estados altamente capitalistas). Os tempos mudaram, os chamados "estados com posição de partida social-revolucionária" - ao lado da China, por exemplo, Vietnã e Cuba - não têm esse papel, não representam uma barreira contra o capitalismo em sua própria área ou globalmente. que devem ser criticados aqui (p. "protecionismo de Estado". Estados como China, Vietnã e Cuba passaram por uma revolução camponesa sob os auspícios socialistas, mas agora lutam pela integração no mercado mundial. não representam uma barreira contra o capitalismo em sua própria área ou globalmente. Os processos e condições que são descritos no artigo a ser criticado aqui (por exemplo, na seção "Como enfrentamos esta constelação") são em parte aqueles que fazem os problemas "mais catch-up" Caracterizam o desenvolvimento, mas às vezes simplesmente aqueles que podem ser resumidos em termos como "competição capitalista" e "protecionismo estatal". Estados como China, Vietnã e Cuba passaram por uma revolução camponesa sob os auspícios socialistas, mas agora lutam pela integração no mercado mundial. Não representam uma barreira contra o capitalismo em sua própria área ou globalmente. Os processos e condições que são descritos no artigo a ser criticado aqui (por exemplo, na seção "Como enfrentamos esta constelação") são em parte aqueles que fazem os problemas "mais catch-up" Caracterizam o desenvolvimento, mas às vezes simplesmente aqueles que podem ser resumidos em termos como "competição capitalista" e "protecionismo estatal".

É claro que não podemos descartar definitivamente a possibilidade de que a China "volte ao socialismo" em um futuro mais distante, e possivelmente por qual caminho, mas isso parece tão infundado atualmente que não podemos supor que o fará. Temos que nos ater ao que é. Isso se aplica ao nível internacional, à situação no próprio país e à avaliação política do PC governante. Desta forma, evitaremos estilizar alguns dos eventos em ações anti-imperialistas, que em uma inspeção mais detalhada acabam sendo uma competição capitalista entre potências centrais como a China e os EUA.

Conclusão

Numa época em que os sinais de crise do modo de produção capitalista se fazem sentir à nossa volta, mas nos centros capitalistas a maioria dos assalariados ainda tem trabalho, o fracasso dos estados socialistas funciona como um bloqueio em seu pensamento: tal socialismo não é saída. Deve-se dizer que o que realmente falhou não foi a sociedade socialista, mas as tentativas feitas em condições difíceis de implementar um projeto socialista em regiões como Europa Oriental, Leste Asiático e Cuba, que historicamente não tinham os pré-requisitos materiais e culturais suficientemente desenvolvidos sob o capitalismo. Mas não basta querer dissolver esse bloqueio ao pensar por meio de uma análise abstratamente correta dos tempos passados. A tarefa de desenvolver a consciência de classe agora e no futuro teremos de realizar principalmente por meio de uma compreensão adequada dos problemas presentes e constantes.

O fracasso da construção socialista em nosso período também se aplica à China, independentemente da incerteza quanto ao que acontecerá a seguir. Quando até o governo chinês descreve seu país como uma "economia socialista de mercado" (e insta a OMC a finalmente reconhecer isso internacionalmente), deve-se acreditar. Mas a economia de mercado é um negócio privado. No quadro global prevalente, é capitalista. Existem classes e, portanto, também lutas de classes. A partir disso, nos fazemos as seguintes perguntas: as leis

do capitalismo estão ganhando vantagem no longo prazo? Em que força estão se transformando os trabalhadores que lutam por seus direitos? Mas eles também ocorrem aqui e em todo o mundo.

16/06/2015 – Revisão 16/02/2021

<https://arbeiterpolitik.de/2021/02/die-wahrheit-in-den-tatsachen-suchen/>

Por que há interesse na discussão sobre a China hoje?

PARA DISCUSSÃO

22 de março de 2021

A China se tornou uma superpotência econômica em 40 anos.

O acesso ao mercado chinês é fortemente regulamentado para o capital internacional.

O estado chinês é governado por um partido comunista.

Uma seção da esquerda internacional viu o PCCh e o desenvolvimento social da China como um modelo para o desenvolvimento revolucionário mundial.

A variante implementada globalmente do capitalismo dos EUA contrasta claramente com a variante chinesa.

O estado chinês está construindo o setor militar cada vez mais.

Com o agravamento das crises econômicas e as contradições sociais associadas nos centros capitalistas, é previsível o agravamento das relações com a China.

A China se tornou uma superpotência econômica em 40 anos

Durante séculos, a China foi cultural e tecnologicamente uma potência global até o século XVIII. Devido ao seu próprio isolamento e, finalmente, à exploração colonialista da Inglaterra e do Japão, perdeu-se uma conexão com o desenvolvimento capitalista moderno dos séculos XIX e XX. Somente com a Longa Marcha e a revolução que se seguiu é que o modo de produção asiático dominante e o capitalismo rudimentar se converteram em um modo de produção socializado em meados do século XX.

O partido comunista permaneceu como o poder central de planejamento e direção. Uma classe trabalhadora que se desenvolvia gradativamente nas plantas industriais não era perceptível em termos organizacionais fora do PC. Até o início da década de 1980, dominavam as empresas estatais, em sua maioria sob a direção dos militares, e pequenas empresas industriais subdesenvolvidas com forte enfoque regional. A produtividade estava muito atrás da dos estados capitalistas desenvolvidos.

No início da década de 1970, aquelas facções e forças que viam que a industrialização em recuperação, que dependia exclusivamente de suas próprias forças, estava progredindo muito lentamente, finalmente começaram a se afirmar no PCCh. Em comparação com os países industrializados em desenvolvimento, eles sempre tiveram um desempenho pior. Tentativas lentas de abertura aos mercados capitalistas para organizar mais transferências de tecnologia começaram. As Quatro Modernizações de 1978 foram proclamadas uma doutrina quase estatal.

Uma reforma agrária fundamental de 1982 significou que os agricultores agora podiam produzir e vender mais sob sua própria responsabilidade por meio de longos contratos de arrendamento com contribuições fixas menores para o estado, a fim de manter o Iron Rice Bowl. A renda rural aumentou significativamente, levando a um boom de empresas iniciantes com aumento da auto-retenção. Até então, a economia chinesa havia sido uma economia totalmente planejada que conseguiu não apenas alimentar a enorme população de mais de um bilhão de pessoas sem grandes períodos de fome, mas também elevar gradualmente o padrão de vida.

No início da década de 1980, as empresas estatais individuais foram gradualmente equipadas com “gerentes” nomeados que faziam sua própria contabilidade e que pagavam apenas uma pequena parte da produção ao estado. Eventualmente, isso se tornou uma prática padrão no final dos anos 1980. Uma primeira zona econômica especial experimental foi estabelecida em Shenzhen em 1979 para atrair investidores estrangeiros. Números de produção em rápido crescimento levaram a novas zonas econômicas especiais. As lucrativas joint ventures também afrouxaram outros grilhões dentro da China. A partir de 1984, sete funcionários de empresas chinesas foram autorizados a trabalhar por salários, mas essa restrição foi retirada em 1988.

A partir do início dos anos 1980, o sistema tributário foi reformado em direção a um imposto de renda, que alimentava a superestrutura estatal com somas cada vez maiores.

O rápido desenvolvimento econômico levou à explosão da urbanização na China. Em meados da década de 1970, apenas cerca de 16% eram moradores da cidade; em 2020, eram cerca de 60% da população. Isso significa uma grande reforma das classes. Antigos pequenos proprietários de estruturas de aldeia (os laços de aldeia foram de fato abandonados no início da década de 1980) agora formam a classe trabalhadora, especialmente nos locais industriais urbanos recém-criados. A renda e as condições de vida melhoraram significativamente. No entanto, as relações de trabalho e as condições de trabalho na maioria das empresas ainda estão muito distantes das dos centros capitalistas.

A "economia nacional" da China agora ocupa o segundo lugar no mundo com seu PIB, a China per capita ocupa um lugar intermediário - se você comparar o desenvolvimento econômico com outros países (por exemplo, Rússia, Índia, Brasil, etc.), esse é um desenvolvimento rápido sem exemplo.

O acesso ao mercado chinês é fortemente regulamentado para o capital internacional.

Especialmente no início da política de abertura até meados da década de 1980, numerosas regulamentações foram aplicadas para proteger o mercado doméstico chinês de desenvolvimentos negativos muito rápidos. Isso rendeu à China a reputação internacional de não querer introduzir uma economia de mercado “adequada”.

Com o aumento da competitividade internacional, as medidas restritivas foram flexibilizadas. A China foi então cada vez mais apelidada de “bancada de trabalho” do mundo, à medida que disparavam as exportações de produtos acabados simples, matérias-primas e insumos industriais pesados.

Até o momento, a estrutura de exportação de produtos chineses mudou significativamente mais na direção de produtos de alta tecnologia.

As autoridades chinesas continuam a exigir que os investidores estrangeiros se comprometam com a transferência de tecnologia se quiserem abrir e operar empresas na China. Alegações de plágio e falsificação também são levantadas repetidamente.

As autoridades econômicas da China intervêm constantemente em todos os setores da economia para promover o ambiente de negócios e a produção de todos os setores. Enormes somas são investidas em medidas de infra-estrutura (povoamento e industrialização do oeste da China, extração de matérias-primas e comércio mundial), em pesquisa (viagens espaciais) e educação (per capita mais do que na Alemanha), em novas tecnologias (entre outras coisas, a Estado chinês investiu US\$ 107 bilhões em 2018 concedidos a start-ups) e, se necessário, investiu diretamente em empresas.

Tudo isso dá à competição estatal internacional a oportunidade de acusar a China de usar os vários subsídios para obter vantagens competitivas econômicas inadmissíveis.

Com alegações de roubo de propriedade intelectual, transferência forçada de tecnologia e inúmeras restrições ao livre comércio, os EUA e a UE acabam se recusando a reconhecer a China como uma "economia de livre mercado" pela OMC. Isso inclui a grande vantagem de poder cobrar tarifas arbitrárias (tarifas antidumping) sem pagar multas e empurrar a China de volta ao mercado mundial por meio de guerras comerciais. No entanto, no final, isso não foi bem-sucedido até agora.

O estado chinês é governado por um partido comunista.

Outra anomalia a notar quando se olha para a China contemporânea é a peculiaridade da superestrutura estatal.

À medida que o modo de produção capitalista progrediu, as superestruturas estatais provaram ser administradores gerais eficazes de capital e pessoas durante séculos, conduzindo negócios tranquilos e reduzindo disfunções. Aqui o parlamentarismo, a separação de poderes e a liberdade de associação pareciam ser elementos essenciais.

A propriedade privada, especialmente a dos meios de produção, deve ser protegida naturalmente e como um bem supremo natural.

Mesmo antes do "fim da história" (queda do socialismo do Leste Europeu) nas periferias do capitalismo, era claro para qualquer um que quisesse ver que as liberdades civis liberais só podem ser alcançadas se a produção de riqueza suficiente tiver sido acumulada, os cidadãos são bons são formados, participaram da escaramuça por influência na estrutura do estado e também são usados inteiramente para o processo produtivo, no período que se seguiu muito disso começou a vacilar.

A suposição natural de que o sistema parlamentarista, por meio de eleições livres para partidos concorrentes, acaba levando a uma administração estatal que é melhor manter fora da economia, apenas define a estrutura e, de outra forma, seria responsável pelo bem-estar de seus cidadãos e teria o máximo as liberdades individuais são comprovadas não apenas atualmente como um desejo piedoso. Mas a reversão da tendência é particularmente evidente nos antigos estados socialistas da Europa Oriental (também membros da UE), que não são particularmente escrupulosos quanto às liberdades liberais de seus cidadãos. Mas este não é apenas o caso das periferias da produção capitalista. Cada vez mais, a pressão econômica da concorrência, as reduzidas possibilidades de distribuição da riqueza acumulada,

Apesar de tudo isso, a superestrutura estatal chinesa aparece sob uma luz fundamentalmente diferente para o observador ocidental.

Neste sistema parlamentar formalmente existente, o partido comunista é a única força determinante. Constrói os elementos da superestrutura do planejamento, da contabilidade, do judiciário e do aparato da violência.

No final dos anos 1970, todos os detalhes da produção e consumo socialista tinham que ser planejados e implementados pelo PCCh por meio de um vasto aparato burocrático. As classes trabalhadoras foram incapazes de organizar e implementar iniciativas independentes. A produção de riqueza progrediu muito lentamente e o desenvolvimento tecnológico ficou cada vez mais atrás dos centros capitalistas. Problemas semelhantes também podem ser observados em outros países socialistas. O mais tardar com o declínio iminente dos outros estados socialistas, ficou claro para o PCC que não seria capaz de resistir à pressão competitiva "ocidental" a longo prazo.

A grande inversão em direção a elementos mais capitalistas finalmente levou a parcelas cada vez maiores do PIB sendo geradas pela esfera capitalista de produção. No final da década de 1980, pode-se supor que a maior parte do PIB (como um guia aproximado) era proveniente do uso de capital e trabalho. Isso só pode ser descrito como uma reviravolta de qualidade no modo de produção. A partir de agora, o PCCh, com seu aparato de Estado, administra uma

forma capitalista de produção que abrange cada vez mais todas as áreas de produção, serviços e consumo.

À medida que o desenvolvimento capitalista da China avança, o caráter coercitivo do capital não apenas cresce filosoficamente (por trás das costas dos atores, por assim dizer), mas o capital realmente se torna o único poder determinante. Essa relação de violência já não pode mais ser revertida por correções políticas. Se o PCCh quisesse decretar um modo de produção socialista hoje, isso levaria ao colapso imediato de toda a economia com um cenário desastroso.

No futuro, o PCCh não tem escolha a não ser acompanhar esse processo de produção capitalista. Também faz isso, tanto economicamente quanto na esfera social, não muito diferente do ímpeto social-democrata, aumentando cuidadosamente o bem comum.

O monopólio estatal do uso da força está nas mãos do Partido Comunista e não tolerará qualquer dissidência. Isso afeta tanto os atores da economia quanto as pessoas estimadas a quem o PC prometeu reconduzir a China à importância global como nação (!). Qualquer um que se desvie de forma particularmente perceptível das especificações deve contar com a dureza do aparato da violência.

Se necessário, o capital é retirado do mercado e os atores responsáveis podem perder não apenas sua riqueza, mas possivelmente também suas vidas. Grupos populacionais inteiros estão ameaçados em sua existência se se apegarem a reservas fundamentais sobre o estado e o partido - como, por exemplo, B. os uigures com suas ambições separatistas. A maioria da população chinesa parece ter recebido muito bem todo o desenvolvimento econômico e social. O patrocínio e controle individual são pelo menos aceitos e também avaliados positivamente por grandes partes.

Mesmo no "Ocidente", o sistema de bônus-malus tecnologicamente altamente desenvolvido encontra muitos amantes da ordem. Algo semelhante já se insinuou em várias áreas onde existe um "constrangimento" (Internet, seguradoras de saúde, monitoramento de tráfego, direito de reunião, etc.).

Uma seção da esquerda internacional viu o PCCh e o desenvolvimento social da China como um modelo para o desenvolvimento revolucionário mundial.

A partir de meados da década de 1960, novos movimentos de esquerda começaram a surgir em todo o mundo e a reorganizar ou reorientar organizações e partidos de esquerda tradicionais. Este processo foi promovido pelos movimentos de libertação nas ex-colônias, pela instauração aparentemente permanente de estados socialistas e pela gagueira do processo de produção capitalista que voltou a ser visível após a Segunda Guerra Mundial. Na FRG também houve o "acerto" com o passado nazista.

Na FRG, o tradicional KPD pró-soviético foi banido desde o início. Os quadros comunistas que pensavam e agiam de forma independente primeiro tentaram ganhar uma posição na RDA, no KPD ou no SPD, a fim de alcançar uma organização de classe poderosa e unificada. Isso acabou sendo ilusório depois de muito pouco tempo. Apenas alguns quadros conseguiram manter uma ação independente (por exemplo, como um grupo político dos trabalhadores). Formar em organizações ao lado do KPD/SED e SPD foi mais uma exceção e uma raridade.

Análoga à formação mundial de campos comunistas, organizações de esquerda na Alemanha também começaram a se designar para os respectivos campos a partir do final da década de 1960. Um campo pró-soviético (“revisionistas”) e um campo pró-chinês (“maoístas”) se formaram, que eram francamente hostis entre si. A maior parte da Nova Esquerda não estava ou apenas frouxamente conectada organizacionalmente, mas continuou a buscar orientação e se encontrou em pequenas organizações (incluindo o Grupo de Política dos Trabalhadores), no Bureau Socialista e, finalmente, nos Verdes. Quanto menos havia uma conexão com o movimento dos trabalhadores e quanto mais a orientação do respectivo campo comunista era aderida, mais limitada e idiossincrática era até mesmo uma avaliação realista das relações de classe na República Federal da Alemanha.

Os insights centrais da teoria comunista e os resultados das lutas de classes foram ignorados ou remodelados conforme necessário.

No início, o PCCh era muito estimado pela esquerda global. A Grande Marcha, a construção do socialismo nas condições mais difíceis, a luta contra a fome (Kratzer obteve esta reputação através das duas grandes fomes mais ou menos auto-infligidas), as campanhas educativas e a ênfase no caminho independente para o comunismo evocaram simpatia e solidariedade em muitos lugares - não menos por causa do apoio chinês ao vietcongue, que foi capaz de enfrentar a superpotência imperialista dos EUA.

No entanto, com sua solidariedade, parte da esquerda pró-China jogou fora o bebê com a água do banho (isso não se aplica apenas à República Federal da Alemanha). No sentido dessa esquerda, a China deveria ser um modelo para um desenvolvimento revolucionário e socialista. Não foi levado em conta que a China estava isolada em seu desenvolvimento, não apenas em relação aos estados capitalistas, mas também em relação à SU, pois as condições iniciais eram muito diferentes e daí surgiram diferenças aparentemente irreconciliáveis.

Os revolucionários chineses da Longa Marcha não tiveram escolha a não ser começar o socialismo no nível mais baixo - se não quisessem desistir em favor do Kuomintang e, portanto, da velha ordem. No entanto, as condições iniciais na República Popular da China eram completamente diferentes das condições de luta de classes nos centros capitalistas, não apenas pela industrialização completamente subdesenvolvida, praticamente inexistente. Aqui havia uma classe trabalhadora que compunha a grande maioria da população. Embora as

classes trabalhadoras em diferentes países tivessem experiências diferentes na luta de classes, nenhum dos centros capitalistas conseguiu colocar a questão do poder após a Segunda Guerra Mundial. Em vez disso, as classes se organizaram em acordos. Do final da década de 1960 até meados da década de 1980, havia esperança na República Federal da Alemanha de que a classe trabalhadora alemã pudesse formar uma "classe para si mesma" como resultado das disputas de classe sobre salários e fechamento de empresas que explodiram novamente. Nos anos seguintes, no entanto, a politização diminuiu significativamente e a individualização aumentou significativamente - não menos devido à política do SPD como partido do governo, ao declínio dos estados socialistas e devido à crescente turbulência econômica.

Finalmente, o desenvolvimento chinês também parece adequado para a esquerda como prova de que o socialismo em um país não pode se desenvolver isoladamente em competição com o capitalismo.

A variante implementada globalmente do capitalismo dos EUA contrasta claramente com a variante chinesa.

Um dos resultados mais importantes da Segunda Guerra Mundial para os EUA foi que a parte capitalista do mundo teve que se reagrupar sem restrições sob as instruções do poder principal. Todas as barreiras comerciais tiveram que ser abandonadas em favor de um fluxo irrestrito de capital. Assim, o capital dos EUA foi capaz de penetrar nos cantos mais distantes do mercado capitalista mundial. O colonialismo como componente da produção capitalista foi abandonado como cada vez mais ineficaz. A Inglaterra, que já foi a principal potência econômica do mundo, estava em dívida com os EUA e havia sido substituída.

Ao mesmo tempo, as potências ocidentais, lideradas pelos EUA, tiveram que aceitar que havia surgido um bloco socialista. Logo após o fim da Segunda Guerra Mundial, não apenas um bloco oriental se desenvolveu com a URSS ditando o ritmo, mas com a China, Coreia do Norte, Vietnã e Cuba, estabilizaram-se os estados que queriam construir o estado e a sociedade com uma visão "socialista" modo de produção. A esfera econômica dos estados socialistas estava completamente fechada aos negócios do capital.

Quando o fim da história foi anunciado um tanto prematuramente com o "colapso" do "bloco socialista de Leste", nem os ideólogos nem os economistas do Ocidente suspeitaram que os implantes capitalistas reforçadores na economia chinesa se tornariam um sério concorrente global apenas 20 anos depois faria. Em vez de se alegrar com o simples fato de que a atividade econômica socialista havia sido abandonada em favor de um modo de produção capitalista, muros de proteção tiveram que ser erguidos às pressas contra o novo agressor capitalista.

O mundo "ocidental" teve que perceber que o estado chinês, sob a liderança do Partido Comunista Chinês, como um "capitalista total real" era muito eficaz na promoção de infraestrutura em todo o mundo e na abertura de novos recursos e mercados. Os métodos aqui utilizados para os parceiros contratuais não diferem particularmente dos dos outros principais

concorrentes. No entanto, não é (ainda) suficiente para o veredicto de ser um “imperialista”; pois não há possibilidade de uso de força militar em caso de conflito no local.

É também o aparelho de Estado chinês que monitoriza e continuará a monitorizar quem tem acesso ao mercado chinês, como devem ser as condições de enquadramento do comércio e da mudança, que se coloca como garante de todas as transacções internacionais e que na sua estabilidade é protegido por contradições dentro da sociedade (aparentemente) não em perigo.

Essas diferenças fundamentais em como a variante “ocidental” (americana) do capitalismo funciona parecem estar aumentando, em vez de permitir que os sistemas sejam alinhados.

O estado chinês está construindo o setor militar cada vez mais.

Para a liderança do estado chinês, o PC, os militares e seu aparato estavam no centro do comércio político e econômico. Já na fase preliminar da fundação do estado em 1949 (Longa Marcha e guerra civil) o PCC teve que lidar com a situação de fraqueza militar (equipamento e tecnologia). Batalhas com perdas, manobras táticas de ganho de tempo em relação aos oponentes domésticos e aos EUA e o apoio militar da União Soviética levaram à vitória na guerra civil (com exceção de Taiwan) e à fundação do estado em 1949 .

Desde então, os militares penetraram em todas as áreas da vida e da economia. Somente nas últimas duas décadas os gerentes militares explícitos deram lugar a um gerente ou capitalista "civil" (muitas vezes com uma biografia militar).

Por último, mas não menos importante, o fim da irmandade de armas com a SU, as crescentes diferenças com a SU e os crescentes contrastes com o "sistema ocidental" levaram à constante expansão e modernização do aparato militar. Isso culminou em no desenvolvimento de sua própria bomba atômica (explosão de teste 1964).

Desde meados da década de 1980, os recursos materiais para o aparato militar vêm aumentando de acordo com o sucesso econômico (atualmente em pelo menos 2% do PIB). Tecnológica e materialmente, o estado chinês terá alcançado as outras potências militares mundiais na próxima década.

Com o agravamento das crises económicas e as contradições sociais associadas nos centros capitalistas, é previsível o agravamento das relações com a China.

As condições estruturais da atividade econômica capitalista não são apenas diferentes, mas contraditórias e mutuamente exclusivas. Isso leva a contrastes crescentes entre os modelos

“ocidental” e “oriental” à medida que o capital chinês se torna mais bem-sucedido em todo o mundo.

Você não precisa ser um adivinho para adivinhar que a guerra comercial entre os EUA e a China é apenas um prelúdio para uma maior escalada do conflito.

Além das crises cíclicas, dois grandes obstáculos se desenvolveram para as condições de exploração do capital “ocidental”. Por um lado, o "capital" errante, especulativo e não coberto pela produção material põe em perigo o processo ordenado de utilização com as correspondentes "bolhas". Por outro lado, a China tornou-se um concorrente no mercado capitalista mundial, que reivindica cada vez mais “pedaços maiores do bolo”. Os centros de capitais “ocidentais” não serão capazes de deter esse desenvolvimento apenas com “contramedidas” econômicas. Outras intervenções massivas até e incluindo ações militares são mais prováveis do que possíveis, dada a lógica da destruição mútua de capital, embora os períodos de tempo agora sejam realmente especulativos.

Da perspectiva de hoje, a alternativa de evitar a "solução" violenta não parece ao alcance. Mas é a única alternativa: as classes trabalhadoras devem se formar e deter o possível desenvolvimento da guerra.

A discussão continua com o artigo:

A China continua a se desenvolver - em confronto global com os centros capitalistas

<https://arbeiterpolitik.de/2021/03/warum-besteht-heute-interesse-an-der-china-diskussion/>

A China continua a se desenvolver - em confronto global com os centros capitalistas

PARA DISCUSSÃO

12 de dezembro de 2021

Este artigo é nossa quarta contribuição à (bastante polêmica) discussão sobre o atual papel e avaliação da China.

Com os primeiros efeitos do plano de 5 anos a partir de março de 2021, uma coisa fica clara: os objetivos desse plano de 5 anos são maior autonomia econômica, aumento do padrão de vida de todos, incluindo os milhões de trabalhadores migrantes, e um aumento da segurança nacional. O presidente da Câmara de Comércio da UE, Wuttke, vê, portanto, o papel das empresas estrangeiras na economia da China em desaceleração. Ele enfatiza um ponto em particular: o dinâmico setor privado está sendo levado para o controle do Estado. A grande questão para ele e para as empresas estrangeiras é até que ponto elas poderão contribuir para o futuro crescimento econômico do país. Mas não apenas a produção de tantos industriais alemães na China é afetada.

Com a introdução do modo de produção capitalista, o número de milionários e bilionários chineses aumentou. O fato de os grandes grupos de tecnologia da China, como Alibaba, Tencent, a fabricante de smartphones Xiaomi e a varejista de internet Pindaodao, terem sido colocados sob controle e imediatamente terem arrecadado bilhões em doações, por ex. B. para o desenvolvimento das regiões rurais mais pobres já foi registrado no país e no mundo. O regulamento do gigante imobiliário Evergrand andava de mãos dadas com o ditado: "Casas são para morar" (e para não especular: em dez anos os preços dos imóveis dobraram). Durante anos, os empresários privados se beneficiaram do fato de que Pequim dificilmente os regulamentava. Também trata do salário mínimo para funcionários e de infrações graves no tratamento de dados pessoais. Se uma grande empresa chinesa tiver suas ações listadas em uma bolsa de valores ocidental (por exemplo, Nova York), existe o risco de que os acionistas ocidentais influenciem a China. Pequim quer evitar isso; Exemplos de uma forte mudança desde o ponto de partida de uma fase de reforma e abertura em 1978 com Deng Xiaoping. Mas as mudanças sociais não podem simplesmente ser ordenadas de cima. Quão profundo é o impulso de Xi continua a ser visto: Trata-se apenas de doações dos ricos para os pobres ou de progresso social? E qual é o papel dos funcionários nisso?

Como a industrialização da China era muito lenta após a vitória da revolução, Deng iniciou uma desideologização da economia e da sociedade na década de 1980: "O principal é que o gato pega ratos". Além do tremendo crescimento econômico, a corrupção e a desigualdade também cresceram. Xi Jinping venceu a luta contra a corrupção e quer reconquistar a juventude. A preservação da natureza é um dos grandes objetivos. Embora o papel de muitas empresas estatais deva ser ainda mais fortalecido, a proteção dos direitos de propriedade e dos interesses empresariais ainda se aplica ao setor privado. O produto interno bruto deve dobrar

em 15 anos. Devem ser criadas cadeias industriais e de abastecimento seguras e fiáveis, autónomas e controláveis. As células do partido nas empresas devem mostrar e influenciar a política de pessoal (os sindicatos ainda não melhoraram as condições dos trabalhadores: para eles, o desenvolvimento da economia estava em primeiro plano). Deste modo,

Um debate público estourou sobre os rumos da política governamental, que também está sendo realizado nos sites: Para onde está indo o partido e o chefe de Estado Xi Jinping? Um lado quer ações ainda mais duras contra o grande capital: contra os excessos na busca por lucros maiores, assim como contra os abusos no sistema educacional. O panfleto de um editor aposentado também foi impresso no "Volkzeitung" – um sinal de aprovação de cima. O outro lado alerta para o caos como a Revolução Cultural dos anos 1960 e 1970, que - segundo Xi há alguns anos - levou a economia chinesa à beira do colapso. Se o modo de produção capitalista soava "enriqueça-se" quando você entrou na FASE, a questão agora é: "Este caminho deve ser recapturado agora?"

A aposta no objetivo de uma maior autonomia económica e na melhoria das condições sociais não é menos uma resposta à política agressiva de longa data dos EUA em relação à China. A liderança da China vê apenas a unidade da sociedade como uma oportunidade para se opor à declaração de guerra da potência mundial capitalista, o que também se reflete no pacto de segurança Aukus para a região do Indo-Pacífico concluído com a Austrália e a Grã-Bretanha em setembro de 2021. Os EUA primeiro expulsaram a França de um acordo multibilionário de submarinos nucleares com a Austrália e depois chegaram a um acordo com os franceses: a França está a bordo contra a China. Assim como os EUA agiram no oleoduto russo do Mar Báltico e agora no acordo do submarino nuclear com a Austrália, outros estados também podem ser pressionados. Não só a Alemanha tem que embarcar contra a China, mas toda a OTAN. (A FRG enviou a fragata "Bayern" para as águas da China a pedido dos EUA e a chanceler Merkel enfraqueceu o significado político com um telefonema para a China). Os EUA têm bases militares em todos os continentes – em 36 países – há muitos anos. E não é apenas no Mar do Sul da China que os submarinos nucleares dos EUA estão cruzando: eles estão dando ênfase à sua política. Não é à toa que a China criou a Nova Rota da Seda: ela também deve fornecer segurança ao comércio chinês - e, ao mesmo tempo, permitir que os países em desenvolvimento desenvolvam ainda mais suas economias. (A FRG enviou a fragata "Bayern" para as águas da China a pedido dos EUA e a chanceler Merkel enfraqueceu o significado político com um telefonema para a China). Os EUA têm bases militares em todos os continentes – em 36 países – há muitos anos. E não é apenas no Mar do Sul da China que os submarinos nucleares dos EUA estão cruzando: eles estão dando ênfase à sua política. Não é à toa que a China criou a Nova Rota da Seda: ela também deve fornecer segurança ao comércio chinês - e, ao mesmo tempo, permitir que os países em desenvolvimento desenvolvam ainda mais suas economias. Os EUA têm bases militares em todos os continentes – em 36 países – há muitos anos. E não é apenas no Mar do

Sul da China que os submarinos nucleares dos EUA estão cruzando: eles estão dando ênfase à sua política. Não é à toa que a China criou a Nova Rota da Seda: ela também deve fornecer segurança ao comércio chinês - e, ao mesmo tempo, permitir que os países em desenvolvimento desenvolvam ainda mais suas economias. Os EUA têm bases militares em todos os continentes – em 36 países – há muitos anos. E não é apenas no Mar do Sul da China que os submarinos nucleares dos EUA estão cruzando: eles estão dando ênfase à sua política. Não é à toa que a China criou a Nova Rota da Seda: ela também deve fornecer segurança ao comércio chinês - e, ao mesmo tempo, permitir que os países em desenvolvimento desenvolvam ainda mais suas economias.

A UE agora quer enfrentar esta questão: até 300 bilhões de euros devem ser investidos na infraestrutura dos países em desenvolvimento. Em todo o mundo, trata-se cada vez mais de garantir o próprio desenvolvimento econômico. Os EUA e a UE estão desmantelando as barreiras comerciais mútuas em algumas áreas, por ex. B. para fortalecer o aço contra a China: o aço chinês é declarado impuro - em contraste com sua própria produção. A hipocrisia da propaganda ocidental contra a China é demonstrada pelo fato de que a causa do aumento do aquecimento global devido à emissão de dióxido de carbono tem sido encontrada nos principais estados capitalistas desde o início da industrialização e não apenas no presente.

Após anos de antagonismo, a Rússia e a China reafirmaram uma estreita parceria que não durava há décadas. Eles expandem seu comércio mútuo. Uma expressão da crescente parceria também foi uma manobra conjunta - uma reação à situação internacional. Ambos os estados também mantêm uma parceria com o Irã. Em contraste, Trump cancelou o acordo nuclear com o Irã. Mesmo que seu sucessor Biden esteja conversando com a liderança da China sobre os pontos em comum na luta contra o aquecimento global e melhores oportunidades de trabalho para jornalistas tenham sido acordadas: ele está no processo de alinhar todo o Ocidente contra a Rússia e a China - e, assim, enfatizar a supremacia global dos EUA.

Mesmo que o capitalismo, começando na Veneza medieval, se desenvolvesse ao longo dos séculos até que o feudalismo fosse substituído, o desenvolvimento do modo de produção capitalista na China levou décadas. Hoje, o país não mais apenas copia técnicas ocidentais: seus próprios desenvolvimentos técnicos estão ganhando importância. A China já está entre os líderes internacionais em e-cars (junto com a Tesla), e-bikes, trens de alta velocidade, usinas de energia, novas energias e equipamentos de telecomunicações, mas não nos chips eletrônicos que controlam dispositivos eletrônicos. A independência em ciência e tecnologia é vista como um pré-requisito essencial para esse desenvolvimento. Objetivos específicos incluem inteligência artificial, computação quântica, circuitos integrados, Ciências da vida e da saúde, neurociência, reprodução biológica, aeroespacial, estratos profundos e exploração do mar profundo. O país está em processo de modernização de seu sistema industrial e de intensificação de sua política climática.

A China não é mais predominantemente voltada para a exportação. Mas 1/5 do crescimento econômico global está agora na China, no terceiro trimestre de 2021 foi de 4,9%. No momento, porém, a produção de várias fábricas do país está paralisada; como bairros inteiros de grandes

idades, eles não têm mais eletricidade. O preço da eletricidade é limitado pelo estado e muitas usinas a carvão não têm ou têm muito pouco carvão - por ex. Atualmente um fenômeno mundial. Mesmo que a China tenha o maior número de usinas de energia eólica, solar e hidrelétrica globalmente, a segurança energética do país ainda não está garantida sem carvão e (não apenas) as importações de carvão da Austrália foram suspensas: é a resposta da China à demanda da Austrália à China para procure as causas da pandemia de corona. Enquanto os estoques de carvão mineral estão diminuindo - painéis solares agora estão instalados em áreas de mineração submersas - as importações de carvão russo ainda estão crescendo. Apesar da falta de eletricidade, as exportações chinesas para a Europa cresceram fortemente, enquanto as importações da UE e especialmente da Alemanha enfraqueceram. Também na China a questão da proteção do clima é politizada: proteção do clima, sim, mas acima de tudo segurança energética.

Num futuro previsível, não será possível às empresas alemãs libertarem-se da crescente dependência da economia chinesa - sem que haja uma perda de prosperidade neste país. Simplesmente não há substituto para este enorme mercado interno, e as empresas alemãs estão presas lá por muitos anos devido a grandes investimentos. Com os lucros obtidos na China (por exemplo, VW 19% - em Wolfsburg, por outro lado, 3%), os salários também são pagos na Alemanha.

Na própria China, diferenças marcantes no padrão de vida da população do país ainda precisam ser superadas: enquanto várias centenas de milhões de chineses já alcançaram um padrão de vida mais alto por meio do desenvolvimento industrial, os trabalhadores migrantes ainda precisam lutar por isso: eles agora estão trocando experiências de combate com seus pares em toda a China. Os sites na Internet tornam isso possível. Isso fortalece a própria força nas lutas sociais - e uma certa autoconfiança emerge disso.

Um desenvolvimento especial está surgindo em Hong Kong. A organização sindical de cúpula foi dissolvida em 2021, depois que sindicatos e organizações de oposição se dissolveram. Devido à pressão de Pequim, ele não vê outra escolha. Em maio de 2020, o Congresso do Povo Chinês aprovou uma lei de segurança nacional que também se aplica a Hong Kong. Depois de Hong Kong ter sido uma colônia britânica por um século e ter sido determinada pelos interesses da Grã-Bretanha, passou a fazer parte da República Popular em 1997: Um país - dois sistemas era o nome do compromisso que a República Popular havia feito com o Britânico. Como colônia, Hong Kong nunca teve as liberdades de que desfrutava como resultado do compromisso. O tratado deveria durar até 2047. O fim virá mais cedo agora.

Após acusações persistentes por meios de comunicação do Partido Comunista Chinês (PCC) do sindicato dos professores de Hong Kong, Professional Teacher's Union (HKPTU), como traidores da pátria, seu conselho executivo notificou os 95.000 membros do sindicato em 10 de agosto, após 48 anos de existência, que havia decidido dissolver o sindicato. Ele viu "nenhum caminho para o futuro". Os educadores de Hong Kong não são particularmente políticos, mas sabem que existe uma linha vermelha invisível que não deve ser ultrapassada. Nas bibliotecas, apenas os livros que correspondem ao entendimento oficial da cultura e história chinesa permanecem

nas estantes. Na sala de aula, por instrução de Pequim, os professores deveriam incluir um elemento de " educação de segurança nacional ". Adicionar. Este ponto mostra onde estão as causas do conflito em Hong Kong e do que se trata a liderança em Pequim.

As condições políticas globais mudaram significativamente desde o acordo de compromisso da China com a Grã-Bretanha: A política agressiva dos EUA (juntamente com aliados) em relação à China significa que a liderança chinesa não pode tolerar qualquer influência política dos países capitalistas em Hong Kong: Embora a China tenha desenvolvido rapidamente em apenas algumas décadas, mas o socialismo (" cada um de acordo com suas habilidades, cada um de acordo com seu desempenho ") apenas em um país não pode. E na economia planificada socialista, a força motriz deve ser o pensamento e a solidariedade da maioria dos trabalhadores, o que é consideravelmente dificultado pela posição inicial agrária da República Popular. O socialismo deve ser aplicado internacionalmente.

Esse é o pano de fundo do que está acontecendo agora em Hong Kong. O que Xi Jinping quer é a estabilidade política interna para garantir o desenvolvimento econômico e político da China: orientar-se para o Estado em vez do mercado, partido em vez de capital , esse é o seu lema.

<https://arbeiterpolitik.de/2021/12/china-entwickelt-sich-weiter-in-globaler-konfrontation-zu-den-kapitalistischen-zentren/>